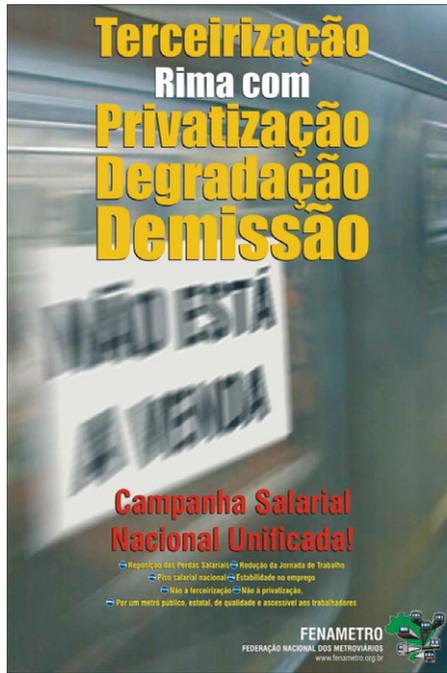


Contra a terceirização e privatização, metroviários lutam em todo o Brasil

Os metroviários brasileiros, nos sete Estados em que estão organizados, lutam em defesa dos seus direitos e pela garantia de melhores serviços para a população usuária. Estão desenvolvendo uma campanha salarial unificada que objetiva combater uma das principais causas da perda da qualidade dos serviços metroviários: a terceirização.

Além das reivindicações de manutenção de seus direitos, os metroviários brasileiros combatem a precarização das condições de trabalho imposta aos trabalhadores terceirizados que, além de prejudicá-los, promove a degradação dos serviços metroviários, é uma forma indireta de privatizar os serviços públicos, de reduzir postos de trabalho e burlar a legislação que obriga empresas estatais a contratar mediante concurso público.

Hoje, os metroviários se manifestam também para exigir dos governos federal e estaduais a priorização dos investimentos na rede metro-ferroviária. Em função da manutenção de uma política econômica que se orienta pela lógica do governo FHC, o governo Lula não aplica no transporte público os recursos tão necessários à ampliação e desenvolvimento do transporte metro-ferroviário em nosso país. Da mesma forma, as obras de implantação dos metrô de Fortaleza e Salvador e as de ampliação dos metrô de Recife e Belo Horizonte estão praticamente paralisadas. E em Porto Alegre não apresenta nenhuma



Cartaz da Campanha Nacional Unificada

ma perspectiva de recursos para ampliação do sistema.

Em Brasília, que desde a inauguração há várias estações desativadas, não tem nenhum sinal de que o governo de Joaquim Roriz tenha qualquer intenção de concluir as obras e investir na melhoria do metrô. No Rio de Janeiro, o único metrô privatizado por meio de concessão, além de ser o sistema onde o usuário paga a maior tarifa do Brasil também não se visualiza nenhuma iniciativa da direção da empresa

ou mesmo dos governos estadual e federal, para garantir a ampliação necessária do sistema. Em São Paulo, mesmo com a recente liberação pelo governo federal de financiamento do BNDES para a ampliação da Linha 2 do metrô paulista, vivemos nos últimos dez anos uma verdadeira estagnação na ampliação do sistema. A anunciada linha 4, se seguir a lógica que o governo Aleckmin assinou no contrato com os bancos financiadores, poderá ser entregue à iniciativa privada, reproduzindo em São Paulo o desastre que foi a privatização do metrô do Rio de Janeiro.

O transporte público é um direito de todo o cidadão e um dever do Estado. Precisamos lutar para garantir esse direito. Os metroviários brasileiros, em sua campanha salarial unificada, estão lutando pelos seus direitos. E estão lutando também por um metrô público, estatal, de qualidade e com tarifas acessíveis aos trabalhadores.



É preciso contratar mais funcionários no Metrô

Os metroviários estão em campanha salarial. Nas negociações deste ano uma das principais reivindicações é a realização de concurso público para contratar novos funcionários e poder atender melhor a população de São Paulo.

Por mais que o Sindicato dos Metroviários de São Paulo tenha tentado acelerar o processo de negociação com o Metrô, o início das reuniões para discutir um novo acordo coletivo para os metroviários se dará de forma tardia: a partir do dia 09/05. Este fato deixa clara a falta de disposição da empresa para tratar dos direitos dos trabalhadores que fazem funcionar o meio de transporte mais eficiente da cidade.

As principais reivindicações que compõem a pauta encaminhada ao Metrô são: reposição das perdas salariais, aumento do quadro de funcionários com a realização de concurso público, redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários, fim das terceirizações, combate à privatização, redução de tarifas através de subsídios do governo, entre outras.

A diminuição do número de funcionários, causada pelas demissões arbitrárias do Metrô nos últimos dois anos, faz com que poucos metroviários tenham que dar conta de todo o trabalho, e ainda do aumento do número de usuários (que significa aumento de produtividade). Com isso, as jornadas de trabalho aumentam, os acidentes também, e a qualidade dos serviços prestados aos usuários fica comprometida.



Foto: Jailton Garcia

Menos funcionários: mais filas, mais problemas com manutenção e maior degradação no sistema

Seguindo esta mesma lógica, a categoria luta em defesa da redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários, com a certeza de que desta forma mais metroviários serão contratados e executarão suas atividades com mais qualidade, o usuário será transportado com eficiência, segurança e rapidez, e a previdência social também será beneficiada, já que mais trabalhadores terão carteira assinada, contribuindo com a necessária geração e distribuição de renda no Brasil.

A campanha salarial dos metroviários é justa e seu principal interesse é o de ter seu trabalho reconhecido e valorizado. É por isso que a categoria encara a campanha salarial com tanta seriedade, e continuará lutando com unidade, organização e mobilização para garantir a manutenção dos direitos e garantir a prestação de serviço aos usuários.

